

Governo adia leilão de áreas portuárias

Sessão estava marcada para a próxima quinta-feira (31), em São Paulo

DA REDAÇÃO, DA ESTADÃO CONTEÚDO

29/03/2016 - 12:57 - Atualizado em 29/03/2016 - 13:04

O leilão de seis áreas portuárias localizadas no Pará, previsto para a próxima quinta-feira (31), foi adiado pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), órgão regulador do setor. Oficialmente, a medida foi adotada devido a problemas técnicos e jurídicos.

Mas, conforme fontes do Governo, a entrega das propostas pelos interessados, marcada para segunda-feira (28), foi menor do que o esperado. A maior parte das áreas ficou sem ofertas, ao contrário do previsto. E, nas que receberam, a concorrência foi baixa ou nenhuma. O pouco interesse foi resultado da própria crise política que atinge o País, afugentando investidores, segundo um especialista do setor.

A sessão para o arrendamento dos lotes ocorrerá em 30 dias, na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), informou a Antaq.

Entre os terminais que serão leiloados, está o de Vila do Conde, retirado do último leilão, em dezembro do ano passado, por falta de interessados. Além dele, serão arrendadas duas áreas em Santarém e três em Outeiro. Dos seis lotes, cinco seriam utilizadas para a movimentação de grãos.

De acordo com a Antaq, houve uma falha em seu sistema de informática, percebida apenas na manhã de ontem. A agência reguladora explicou que, devido a esse problema, dos 49 pedidos de esclarecimento feitos por interessados no processo, 48 não foram atendidos e, se não adiasse a licitação para responder a esses questionamentos, poderia ser alvo de ações na Justiça.

Conforme o órgão, o prazo de impugnação dos editais será reaberto e um novo cronograma deverá ser anunciado, com o leilão previsto para acontecer nos próximos 30 dias.

A decisão de adiar a sessão foi divulgada menos de 24 horas antes da definição de uma eventual saída do PMDB da base aliada do governo Dilma Rousseff. Como o ministro dos Portos, Helder Barbalho, integra o partido, sua presença no certame nem era dada como certa.

A Antaq nega que o mudança no cronograma tenha motivos políticos ou relacionados à baixa procura. Procurada, a Secretaria de Portos (SEP) informou que a decisão de adiar o leilão partiu especificamente da agência reguladora.